

DO CURRÍCULO À PRÁTICA: METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Camile Gruetzmann Kroetz¹

Riteli Andressa Anese²

Resumo: O presente trabalho apresenta a complexidade da compreensão para trabalhar e vivenciar durante o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma turma do 5º ano do Centro Educacional Cristo Rei. O estágio teve como objetivo proporcionar a vivência prática do ambiente escolar, possibilitando a articulação entre teoria e prática, bem como o desenvolvimento das competências docentes necessárias à atuação profissional. Durante o período de observação e regência, foi possível compreender a organização da rotina escolar, a metodologia de ensino da professora titular e as diferentes formas de interação entre alunos e educadores. As intervenções pedagógicas realizadas contemplaram diversas áreas do conhecimento, buscando promover o aprendizado significativo e o desenvolvimento integral dos estudantes. A experiência contribuiu para a reflexão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento, valorizando a importância de uma prática pedagógica pautada na empatia, no diálogo e na construção coletiva do saber. Dessa forma, o estágio supervisionado representou um momento essencial de aprendizado, crescimento pessoal e profissional, reforçando a relevância da docência como prática social transformadora e comprometida com uma educação de qualidade para todos.

Palavras-chave: Estágio supervisionado; Prática docente; Anos Iniciais; Formação de professores.

Abstract: This paper presents the complexity of understanding and experiencing the Supervised Internship in the Early Years of Elementary School, carried out in a 5th-grade class at the Cristo Rei Educational Center. The internship aimed to provide practical experience in the school environment, enabling the articulation between theory and practice, as well as the development of the teaching competencies necessary for professional practice. During the observation and teaching period, it was possible to understand the organization of the school routine, the teaching methodology of the class teacher, and the different forms of interaction between students and educators. The pedagogical interventions carried out covered various areas of knowledge, seeking to promote meaningful learning and the integral development of the students. The experience contributed to reflection on the role of the teacher as a mediator of knowledge, valuing the importance of a pedagogical practice based on empathy, dialogue, and the collective construction of knowledge. Thus, the supervised internship represented an essential moment of learning, personal and professional growth, reinforcing the relevance of teaching as a transformative social practice committed to quality education for all..

Keywords: Supervised internship; Teaching practice; Early years of elementary school; Teacher training.

¹ Estudante do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: camilekroetz@gmail.com

² Professora do curso de Pedagogia do Centro Universitário FAI. E-mail: riteli.anese@uceff.edu.br

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais constitui-se como uma oportunidade significativa de aproximação entre a teoria e a prática pedagógica, possibilitando ao acadêmico vivenciar o cotidiano escolar e compreender de forma mais ampla os processos de ensino e aprendizagem. Essa experiência proporciona não apenas o contato direto com a realidade da sala de aula, mas também a reflexão sobre o papel do professor como mediador do conhecimento e promotor do desenvolvimento integral dos estudantes.

A importância dessa etapa formativa está na construção da identidade docente, que se consolida por meio da observação, da prática e da análise crítica das metodologias aplicadas no ambiente escolar. Assim, o estágio amplia o campo de estudos e a compreensão sobre as práticas pedagógicas voltadas aos anos iniciais, favorecendo uma visão mais sensível, reflexiva e humanizada da educação.

A metodologia que orienta este estágio baseia-se em princípios teórico-metodológicos que valorizam a aprendizagem significativa, a interdisciplinaridade e o desenvolvimento das habilidades cognitivas, afetivas e sociais dos alunos. A experiência no campo escolar possibilita compreender como se dá o processo de ensino e como o professor pode contribuir para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participativos.

Conforme Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Dessa forma, o estágio supervisionado torna-se um espaço privilegiado de aprendizagem e reflexão sobre a prática educativa, reafirmando o compromisso do futuro educador com uma educação de qualidade, democrática e transformadora.

2 ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

O estágio supervisionado é um pilar fundamental na jornada de formação de nós futuros pedagogos. Ela não apenas complementa a base teórica adquirida em sala de aula, mas também oferece vivências práticas muito importantes para o aprimoramento de habilidades pedagógicas, a compreensão das dinâmicas escolares e o aperfeiçoamento da prática educativa. Esse processo é ainda mais vital na educação infantil, que exige abordagens específicas de ensino, cuidado e desenvolvimento que demandam conhecimento aprofundado e prática constante.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96 estabelece a obrigatoriedade do estágio supervisionado como parte integrante da formação dos futuros docentes. Essa exigência visa proporcionar ao acadêmico uma vivência prática no ambiente escolar, essencial para sua preparação profissional. Como destaca Passerini (2007), o estágio representa o primeiro contato do professor com o campo onde atuará, permitindo-lhe observar, participar e assumir a regência, o que contribui para a construção de futuras ações pedagógicas. Ao longo dessa experiência, o estagiário passa a perceber a educação sob novas perspectivas, buscando compreender de forma mais profunda a realidade da escola e dos alunos.

É possível conceber o estágio como um percurso formativo que intercala a educação universitária com o campo de estágio. Essa perspectiva reconhece a presença constante da teoria e da prática tanto na universidade quanto nas instituições parceiras. O grande desafio é em promover um intercâmbio contínuo entre o que é teoria e o que é prática em ambos os ambientes durante todo o processo de formação. Esse movimento é otimizado em currículos que preservam momentos importantes para a reflexão e análise das práticas institucionais e das ações docentes, os fundamentos teóricos das disciplinas e as experiências dos profissionais. Como destacam Pimenta e Lima (2006):

"O desafio é proceder ao intercâmbio, durante o processo formativo, do que se teoriza e do que se pratica em ambas. Esse movimento pode ser melhor realizado em uma estrutura curricular que supõe momentos para reflexão e análise das práticas institucionais e das ações dos professores, à luz dos fundamentos teóricos das disciplinas e das experiências de seus profissionais." (Pimenta e Lima, 2006, p. 21).

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Assim, o estágio possibilita que nós futuros pedagogos tenhamos consciência da variedade de práticas e metodologias que podem ser realizadas durante o ensino na educação. Isso nos instiga a uma reflexão crítica sobre essas abordagens, a compreender suas vantagens e desvantagens, e, por consequência, construir uma postura pedagógica bem-informada e eficaz.

O estágio é, portanto, essencial para o desenvolvimento de competências, para a construção de uma identidade profissional sólida e para a preparação integral dos futuros pedagogos para com as demandas e responsabilidades da profissão. Ele proporciona uma ideia profunda da realidade das instituições de educação, permitindo que os estudantes compreendam melhor o contexto em que as crianças estão inseridas.

Além disso, o estágio supervisionado favorece o desenvolvimento da sensibilidade e da escuta ativa, competências fundamentais para atuar como futuros pedagogos. Ao vivenciar o cotidiano das instituições de educação, os futuros pedagogos aprendem a observar com atenção os gestos, as falas e os comportamentos dos estudantes, compreendendo suas necessidades, interesses e formas de expressão. Essa experiência contribui para a construção de práticas pedagógicas mais humanizadas, que respeitam o tempo e o ritmo de cada estudante, promovendo um ambiente acolhedor e estimulante para o seu desenvolvimento integral.

2.1 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização e o letramento são dois conceitos centrais no campo da educação, especialmente nos anos iniciais do ensino fundamental. Embora frequentemente utilizados como sinônimos, eles possuem significados totalmente distintos, mas complementares um ao outro.

Alfabetização é o processo denominado de ocupação do sistema de escrita alfabética. Este, envolve o aprendizado das relações entre fonemas e grafemas, permitindo que o educando leia e escreva palavras e frases. Como define Magda Soares (2006), “alfabetizar é ensinar a ler e escrever”, ou seja, é garantir que o aluno compreenda e utilize o código linguístico de forma eficaz.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

Por outro lado, letramento é o processo na qual refere-se à capacidade de usar a leitura e a escrita em práticas sociais significativas. Vai muito além da decodificação de palavras, este envolve a compreensão, interpretação e produção de textos em diferentes contextos. Soares (2006) complementa: “letrar é ensinar a usar a leitura e a escrita nas práticas sociais”. Assim, o letramento está relacionado ao uso funcional da linguagem escrita na vida cotidiana, como ler um jornal, escrever uma mensagem ou interpretar um contrato.

A alfabetização é uma das bases do desenvolvimento educacional e cognitivo. Sem ela, o acesso ao conhecimento formal fica comprometido. No entanto, alfabetizar sem letrar não é o suficiente. Um indivíduo pode saber ler e escrever palavras, mas não irá compreender o sentido de um texto ou não saberá como utilizar a escrita em situações concretas.

Segundo a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel, o conhecimento novo só é verdadeiramente compreendido quando se conecta de forma não arbitrária ao que o estudante já sabe. Isso resulta que, no processo de alfabetização, é fundamental considerar as experiências linguísticas e culturais que cada estudante traz consigo. Ao invés de apresentar o sistema alfabético de forma mecânica, devemos criar situações de aprendizagem que permitam ao estudante relacionar sons, letras e palavras com seu universo cotidiano. Essa abordagem favorece não apenas a decodificação, mas também a compreensão e o uso funcional da linguagem, esta que é um ponto chave de interação com o letramento.

A pedagogia da autonomia de Paulo Freire, reforça a ideia de que o aluno deve ser sujeito ativo de sua própria aprendizagem. No campo do letramento, isso significa proporcionar práticas além de sociais, reais, de leitura e escrita, nas quais o estudante pode se expressar, refletir e interagir com o mundo.

É muito importante usar de metodologias ativas, como rodas de conversa, projetos interdisciplinares, produção de textos coletivos e leitura compartilhada. Estas, são estratégias eficazes para integrar alfabetização e letramento. Elas permitem que o estudante vivencie a linguagem em contextos diversos e reais, desenvolvendo tanto a habilidade de codificar e decodificar quanto a

competência de interpretar e produzir sentidos. Além disso, essas metodologias de ensino favorecem a construção do conhecimento, o diálogo e a valorização da diversidade, aspectos no qual, são muito importantes para uma educação inclusiva e transformadora.

Portanto, conclui-se que alfabetizar com letramento exige uma prática pedagógica que vá muito além da técnica, que tenha intencionalidade, escuta ativa e respeito às vivências dos alunos. É nesse encontro entre a teoria e a prática, entre o código e o contexto, que se forma um estudante leitor e escritor capaz de atuar de maneira presente na sociedade.

2.2 PLANEJAMENTO, MEDIAÇÃO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Neste contexto, a mediação e a motivação para o processo de ensino e aprendizagem, é indispensável. A aprendizagem se torna mais afetiva e efetiva quando existe uma relação de cumplicidade e confiança entre o professor e aluno, alcançada por meio da mediação e da motivação. Nesse contexto, o professor atua como um agente mediador e motivador, responsável por criar um ambiente escolar mais acolhedor para o desenvolvimento de um cidadão crítico, reflexivo e ético.

A mediação e a motivação são de extrema importância para despertar a autonomia e a confiança dos alunos, e são aplicadas pelo professor e todo grupo escolar, por meio de interações e trocas. A forma mais eficaz de adquirir conhecimento é através da mediação, que estimula a motivação, o que, por sua vez, cria o desenvolvimento e o conhecimento. Um bom professor mediador permite que o aluno se manifeste, concedendo-lhe autonomia e liberdade para expressar suas opiniões, o que o auxilia a avaliar o progresso de seu aprendizado. Como destaca Vygotsky (2007):

“Antes de controlar o próprio comportamento, a criança começa a controlar o ambiente com a ajuda da fala. Isso produz novas relações com o ambiente, além de uma nova organização do próprio comportamento. A criação dessas formas caracteristicamente

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

humanas de comportamento produz, mais tarde, o intelecto e constitui a base do trabalho produtivo: a forma especificamente humana do uso de instrumentos.” (Vygotsky, 2007, p.12).

A motivação é a força que impulsiona o ser humano a seguir em frente, colocando-o em ação ou fazendo-o mudar de direção. Na educação, o papel do professor motivador é de suma importância, pois ele tem a capacidade de reverter a questão do desinteresse dos alunos, sendo que na atualidade, a desmotivação é um desafio constante. Para isso, o professor deve se tornar um parceiro capaz de envolver, estimular e influenciar o aluno, fazendo com que ele se sinta inspirado a aprender. Essa prática, acontece de maneira espontânea, ela não pode ser algo imposto, algo obrigatório, está diretamente ligada à alegria e ao bom humor, buscando tornar a aprendizagem do dia-a-dia mais leve e significativa para o aluno.

O planejamento é um processo que envolve a definição dos objetivos, a organização das ações e a previsão de recursos necessários para alcançar metas pré-estabelecidas. No que se diz, o contexto educacional, o planejamento pedagógico é constituído como uma etapa fundamental da prática docente, pois orienta o trabalho do professor, garantindo coerência entre os objetivos de ensino, os conteúdos, as metodologias e as formas de avaliação do docente. Planejar significa antecipar as situações de aprendizagem, refletir sobre as necessidades de cada estudante e construir caminhos que irão possibilitar a adequação do desenvolvimento integral do educando. Dessa forma, o planejamento não se resume apenas em documento, mas sim, representa uma ação reflexiva, contínua e flexível, que tem como objetivo qualificar o processo educativo.

Gandin (1993), destaca que planejar é “transformar a realidade em uma direção escolhida, é implantar um processo de intervenção da realidade; enfim, é agir racionalmente, dando clareza e precisão a ação individual ou do grupo”. Gandin, desse modo, expressa a ideia de que planejar é um ato intencional e transformador. Portanto, planejar é pensar antes de agir, mas também é agir com consciência, propósito e método, visando sempre a busca por adequação, melhoria e por fim transformar uma situação existente. O planejamento é um

instrumento de mudança e necessita de clareza na ação, esta que, evita improvisos e dá sentido ao que se faz.

A avaliação por si, é um processo contínuo e reflexivo que tem como principal objetivo compreender o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes e orientar suas práticas pedagógicas. Mais do que resultados, avaliar significa acompanhar, diagnosticar e intervir de maneira que vá promover o crescimento intelectual, social e emocional do educando. A avaliação precisa ser entendida como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem, uma ferramenta que vá identificar avanços, dificuldades e potencialidades. Dessa maneira, a avaliação assume um caráter formativo e mediador, o que vai possibilitar ao professor repensar suas estratégias e ao aluno reconhecer seu próprio percurso de aprendizagem. Conforme Luckesi 2005):

Na avaliação nós não precisamos julgar, necessitamos isto sim, de diagnosticar, tendo em vista encontrar soluções mais adequadas e mais satisfatórias para os impasses e dificuldades. Para isso, não é necessário nem ameaça, nem castigo, mas sim acolhimento e confrontação amorosa. (LUCKESI, 2005, p. 33)

Dessa forma, a avaliação deve ser compreendida como um instrumento essencial para a melhoria da prática pedagógica e para o desenvolvimento completo do estudante. Quando a avaliação for realizada de maneira reflexiva, contínua e humanizada, ela deixa de ser uma estrutura de punição ou comparação e passa a ser construída como um processo de acompanhamento do conhecimento. Assim, a avaliação irá cumprir seu verdadeiro papel educativo: promovendo aprendizagens significativas, fortalecendo a autonomia do aluno e será suporte do professor em suas decisões pedagógicas, contribuindo assim, para uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

2.3 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

As metodologias de ensino-aprendizagem, especialmente no ensino fundamental, estão sempre em transformação para se adequar às necessidades dos estudantes e da sociedade num todo. Atualmente, a escola não pode apenas transmitir conteúdo, mas precisa ampliar o aprendizado dos estudantes para o

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

cotidiano, fazendo uso de temas como respeito, tolerância e diversidade. Exigindo assim, que o professor se afaste dos métodos tradicionais e assim abranger novas abordagens que deem maior participação aos alunos. Além disso, Goulart (2010) ressalta:

“A motivação para aprender está relacionada ao conteúdo que seja significativa para o aprendiz, problemas de aprendizagem podem se justificar por uma recusa do estudante em aprender o que é visto por ele como sem representatividade e importância.” GOULART (2010, p. 23-35)

Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas, como seminários, trabalhos em grupo e debates, surge como um caminho para o ressignificado da prática docente. Essas abordagens se baseiam no princípio de que o estudante é o protagonista da sua aprendizagem, e o professor atua como um mediador. O conhecimento não é simplesmente transferido, mas construído de forma colaborativa e participativa, valorizando a voz e as experiências dos estudantes. Berbel (2011) ressalta que:

“Neste contexto, o uso das metodologias ativas como processo de ensino e aprendizagem é um método inovador, pois se baseiam em novas formas de desenvolver o processo de aprendizagem, utilizando experiências reais ou simuladas, objetivando criar condições de solucionar, em diferentes contextos, os desafios advindos das atividades essenciais da prática social.” (BERBEL, 2011, p. 25-40)

A adoção de metodologias ativas se alinha com a teoria da aprendizagem significativa de David Ausubel. Para ele, a aprendizagem acontece quando uma nova informação se relaciona de forma lógica com o conhecimento prévio do aluno. Essa abordagem tem um contraste com a aprendizagem mecânica, na qual a nova informação é armazenada de forma arbitrária, sem interagir com o que já existe na estrutura cognitiva do estudante. As metodologias ativas permitem que o professor valorize o conhecimento prévio dos estudantes, facilitando uma aprendizagem mais prazerosa e duradoura.

“A autonomia vai se constituindo na experiência de várias, inúmeras decisões, que vão sendo tomadas. [...] ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente aos 25

anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não” (FREIRE, 2000 p. 107).

A pedagogia da autonomia de Paulo Freire também se baseia no uso de metodologias ativas. A pedagogia da autonomia busca uma prática educativa em que o estudante é o principal sujeito e a aprendizagem é construída pela interação entre todos os envolvidos. Freire argumenta que ensinar não é apenas transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para que ele seja produzido ou construído. Portanto, o professor deve estar aberto às perguntas, à curiosidade, às sugestões dos alunos, incentivando-os a se tornarem pessoas ativas e a tomarem decisões e responsabilidades em seu próprio processo de aprendizagem.

Dessa forma, percebe-se que as metodologias ativas representam uma poderosa ferramenta para transformar o ensino fundamental em um espaço mais dinâmico, inclusivo e significativo. Ao colocar o estudante no centro do processo de aprendizagem e valorizar suas experiências e saberes prévios, o professor deixa de ser apenas um transmissor de conteúdo e passa a ser um facilitador do conhecimento. Essas práticas promovem a autonomia, o pensamento crítico e a responsabilidade dos estudantes, preparando-os não apenas para os desafios acadêmicos, mas também para a vida em sociedade. Assim, a educação se torna um ato de liberdade, diálogo e construção coletiva.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao vivenciarmos o Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, foi possível compreender a amplitude e a complexidade do fazer pedagógico, percebendo que o processo de ensino e aprendizagem vai muito além da simples transmissão de conteúdo. Trata-se de um espaço de descobertas, trocas, desafios e conquistas, no qual o professor se afirma como mediador do conhecimento e formador de cidadãos críticos e reflexivos.

Ao decorrer de estudos e leitura, é perceptível que uma estratégia de cooperação entre alunos é importante para que eles desenvolvam capacidades

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

de argumentação, de fazer conjecturas e trabalhar em equipe além de unir seus pontos fortes e fracos complementando-se. Entender-se e/ou situar-se como um mediador do processo de ensino é o desafio que o professor precisa colocar a si mesmo, permitindo que o aluno seja, efetivamente, parte do processo de aprendizagem. Porém, ser um professor facilitador requer vigilância pois, é preciso estar atento ao que os alunos estão fazendo, sempre os direcionando nas atividades.

A prática educativa possibilitou compreender a importância de um olhar sensível e atento às necessidades e potencialidades de cada aluno, valorizando suas experiências, saberes e ritmos de aprendizagem. Essa vivência também reforçou a relevância da afetividade, do diálogo e do respeito às diferenças como pilares fundamentais para uma educação humanizada e significativa.

Com o desenvolvimento das atividades, foi possível perceber que educar nos anos iniciais é contribuir para a construção da identidade e da autonomia das crianças, promovendo o aprendizado de forma contextualizada e prazerosa. Assim, o estágio tornou-se um momento de amadurecimento profissional e pessoal, que reafirma o compromisso do futuro educador com uma prática pedagógica transformadora, inclusiva e pautada nos princípios da empatia, da responsabilidade e do amor à educação.

Por fim, reafirmo a importância do educador na vida de seus alunos, pois ele direciona os conhecimentos, propicia experiências e aprendizagens, dessa forma tem o dever de analisar e reavaliar constantemente sua prática pedagógica, buscando sempre alternativas para lidar com os desafios educativos que aparecem ao decorrer do tempo. Além disso, respeitar as emoções das crianças, respeitando-os como seres completos cria um vínculo, o que melhora a relação professor-aluno e consequentemente a aprendizagem também.

16º SEMIC

Seminário de Iniciação Científica de Pedagogia. Edição 2025
Centro Universitário FAI-UCEFF, Itapiranga, Santa Catarina.
ISSN 2359-554X

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BELARMINIO, M. et al. **A EFICÁCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO APRENDIZAGEM**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://www.iesp.edu.br/sistema/uploads/arquivos/publicacoes/a-eficacia-das-metodologias-ativas-no-ensino-aprendizagem-autor-silva-marcia-belarminio-da-pdf>>.
- CAVALCANTI NETO, A. L. G.; AQUINO, J. DE L. F. **A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica?** Educação em Revista, v. 25, p. 223–240, 1 ago. 2009.
- CONCEIÇÃO, E. DE F. V. DA; SIQUEIRA, L. B.; ZUCOLOTTI, M. P. DA R. **Aprendizagem mediada pelo professor: uma abordagem vygotskyana**. Research, Society and Development, v. 8, n. 7, p. 01-14, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAS, T. C. DE; LACERDA, J. DE S. **A “Pedagogia da Autonomia” de Freire e a “Autocomunicação de Massa” de Castells no fortalecimento do protagonismo estudantil na educação híbrida em tempos de pandemia**. Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação, v. 44, n. 3, p. 145–158, dez. 2021.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. São Paulo: Cortez, 2006.
- SCALABRIN, Ana Carolina. **A importância do estágio supervisionado na formação do professor**. 2013. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-do-estagio-supervisionado-na-formacao-do-professor/110201/>. Acesso em: 25 ago. 2025.
- SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2006.
- SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- SOUZA, J. C. S. DE; SANTOS, M. C. **Planejamento escolar: um guia da prática docente**. Revista Educação Pública, v. 19, n. 15, 6 ago. 2019.